

O DIABO	MAIS	
TEMPO	TV-GUIA	
O PAIS	SETE	
O JORNAL	ÊXITO	
TAL & QUAL	A BOLA	
EXPRESSO	GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANÁRIO	RECORD	
	OFF-SIDE	
Jornal de Notícias		15. NOV. 1985

Joaquim Letria faz parte da Comissão Política da candidatura

SALGADO ZENHA ENTRA HOJE NA «CORRIDA» PARA BELÉM

• Apresentado manifesto eleitoral de Mário Soares

Francisco Salgado Zenha anuncia hoje, pelas 10,30 horas, num hotel de Lisboa, a sua candidatura à Presidência da República, lendo um documento — já um esqueleto do programa a revelar dentro de oito ou 15 dias, segundo fontes que lhe são próximas — em que justifica a sua decisão. Entretanto, os candidatos já no «terreno» multiplicam as suas actividades. Ontem, foi tornado público o manifesto político da candidatura de Mário Soares. «Unir os portugueses e servir Portugal» é o propósito expresso no documento. Freitas do Amaral, pelo seu lado, foi recebido pelo presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, no segundo dia da sua visita àquele país de língua oficial portuguesa.

A candidatura de Salgado Zenha surgiu, como é do conhecimento público, depois de o coronel Costa Brás ter retirado a sua disponibilidade, aparentemente por dificuldades encontradas dentro do PRD, já que o apoio de Eanes era claro.

Este facto coloca, naturalmente, o chefe do Estado em situação «incómoda» face à candidatura do ex-número dois socialista, mas o anúncio de que colaboradores próximos de Eanes vão trabalhar na campanha de Zenha parece indicar que o presidente da República lhe dará o seu apoio, ainda que discreto.

Quanto ao PRD, a situação é mais complexa, embora seja altamente provável que os renovadores democráticos acabem por decidir apoiar o novo candidato (um Conselho Nacional, no próximo dia 24, no Vimeiro, deliberará sobre esta questão).

E, porém, público e notório que o PRD se encontra dividido nesta matéria: há quem prefira Pintasilgo, há quem goste mais de Zenha — e há, sobretudo, que evitar que o apoio a um deles, seja traduzido através de uma votação semelhante àquela que se verificou no PSD quando este partido decidiu escolher Freitas do Amaral...

Mas se a candidatura de Salgado Zenha causa algumas dificuldades no PRD, não deixa de provocar também alguns «engulhos» no PS e no seu eleitorado. Antigo dirigente do partido, Zenha goza de algumas simpatias no seio dos socialistas. No entanto, tem contra si o facto de a maior parte dos elementos do ex-Secretariado do PS (minoria que em 1980 se opôs a Mário Soares e que era liderada precisamente por Salgado Zenha) não o apoiarem, estando, pelo contrário, empenhados na candidatura de Mário Soares.

Num outro sector disputa Salgado Zenha o eleitorado — no de Maria de Lurdes Pintasilgo. Embora a ex-primeira-ministra considere que a candidatura de Zenha «não a afecta», é notório que ela é um «incómodo» para a engenheira.

Significativamente positivos vêm da área do PCP/MDP, apesar de, há 10 anos, Zenha ter liderado a oposição aos comunistas na questão da unidade sindical, tendo ficado célebre um comício — e o discurso do então dirigente do PS — no Pavilhão dos Desportos.

Hoje, no entanto, o PCP considera Salgado Zenha «um democrata», o que indica, face à recusa em «aceitar» Pintasilgo, que Ângelo Veloso desistirá à boca das urnas a seu favor.

• Henrique de Barros será o mandatário?

Entretanto, é provável que Henrique de Barros seja o mandatário nacional da candidatura de Zenha, segundo admite fonte próxima do candidato.

A Comissão Política, que amanhã será integralmente conhecida, integra personalidades conhecidas da área eanista. Entre elas, figuram os nomes do actual porta-voz de Belém, Joaquim Letria, e dos conselheiros de Estado Jorge Figueiredo Dias, Melo Antunes e Miguel Galvão Teles, segundo a ANOP.

Joaquim Letria, segundo uma fonte próxima do ex-dirigente socialista, citada pela NP, vai desempenhar «funções importantes» na Comissão Política de Zenha. No entanto, contactado, o porta-voz da Presidência da República disse não poder confirmar ou desmentir a informação, adiantando apenas que em breve seria conhecida a composição daquele órgão.

Em todo o caso, Letria estará hoje de manhã presente na cerimónia de apresentação da candidatura. Ao acto assistirão igualmente Henrique de Barros, Soares Louro (que se auto-suspendeu de militante do PS) e António Arnault (que se demitiu do Partido Socialista depois de «lançar» o nome de Zenha).

Do «staff» do novo candidato vão fazer parte também, a título individual, elementos da assessoria de imprensa da Presidência da República, casos de Carlos Borges, Jorge Andrew, Eduardo Fidalgo e Silas de Oliveira.

• António Brotas critica

Refira-se, entretanto, que o militante do PS António Brotas, membro da Comissão Política de Maria de Lurdes Pintasilgo, criticou, em carta enviada a Zenha, datada de 12 do corrente, a candidatura do ex-dirigente socialista.

«(...) Em minha opinião, o Zenha será esmagado por Maria de Lurdes Pintasilgo e Mário Soares. O único eleito da sua candidatura é dar algumas (pequenas) possibilidades a Mário Soares de passar à segunda volta», diz na missiva António Brotas.

Afirmado que o seu apoio à eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo sempre se conjugou com a ideia de «um renascimento e recolocamento (...) do PS no centro da política portuguesa», António Brotas escreve que «neste terreno de renascimento-transformação do PS, o papel do Zenha parecia-me essencial. Via-o, a si, como uma figura central em torno da qual a reconstrução e unidade do partido se poderiam articular, pensava um dia destes, quando houvesse ocasião, ter uma conversa consigo para ouvir a sua opinião sobre estes assuntos».

«Foi neste contexto que surgiu a notícia da sua possível candidatura. O meu primeiro sentimento foi o de um forte pesar: é sempre duro ter de olhar como um adversário alguém em quem momentos antes se via um aliado» — acrescentou.

«Uma candidatura é um processo (longo) — não uma combinação de última hora. O Zenha não tem acompanhado, não tem conhecimento do desenvolvimento do processo da candidatura da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo. Não é testemunha da natureza e da intensidade dos contactos que tem vindo — num crescendo — a estabelecer com a população. Se o Zenha a tivesse acompanhado ao Barreiro na sexta-feira passada, ou ontem, em Torres Vedras, ou tivesse estado a olhar a cara das pessoas que ouviam no domingo a sua intervenção sobre o espaço e a cidade na Faculdade de Letras de Lisboa, não se candidataria à Presidência da República. Mas o Zenha não está informado e cometeu o erro total de pensar que, a frio, a mês e meio da campanha eleitoral, consegue arrancar com um processo capaz de competir com o da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, que dura há mais de um ano», afirma ainda António Brotas.

E acrescenta: «A sua candidatura, apresentada agora, será a de um processo que não houve. Será, se aparecer, uma candidatura de arranjos de última hora, insensível ao pensar da opinião pública que não procurou testar. E quanto à independência, o Zenha agora está dependente dos que em vez de procurar interpretar o sentir do povo o julgam poder comandar. Em suma, a sua candidatura, se for agora para diante, será quase o oposto do que poderia ter sido».

Afirma a terminar António Brotas:

«Em termos presidenciais, como disse, o seu efeito parece-me diminuto e não me preocupa. Mas em termos do PS parece-me desastrosa. Com a sua candidatura, o PS perde a sua referência moral mais séria e mais estável. O partido pode bem ter um derrotado, mas não dois, e ainda por cima um contra o outro. A derrota de Mário Soares pode ser o início de um período de renascimento do PS. Uma derrota de Mário Soares e outra de Zenha introduzirão tensões tais no interior do partido que receio bem que ele socobre num período de irracionalidade e desagregação — em que as emoções impedirão os argumentos racionais de ser ouvidos — de que será muito difícil sair. Será um mal para o PS, será um mal para o país. Não posso deixar de lhe exprimir a minha preocupação».

• Apresentado manifesto eleitoral de Mário Soares

Por outro lado, foi ontem divulgado o manifesto eleitoral de Mário Soares.

te», pode e deve tomar iniciativas, procurar os consensos políticos e sociais e assegurar a estabilidade política.

• «Construir a estabilidade»

Mário Soares tem o seu alcance, «melhor do que ninguém, os meios políticos para construir a estabilidade», pois recusa a «crispação política e a polarização social», possui «capacidade de diálogo e cooperação».

O candidato presidencial Mário Soares — acentua o manifesto político — «respeitará escrupulosamente as normas constitucionais» mas tudo fará para que o texto fundamental seja revisado e actualizado.

Entre as inovações na Lei Fundamental, o manifesto político destaca a consagração do referendo para «certas grandes questões nacionais», referindo que a sua introdução vai ao encontro do desejo e da expectativa dos portugueses.

A revisão do sistema eleitoral, com a participação dos emigrantes em futuras eleições presidenciais, é também proposta no manifesto político como uma das

nova Administração Pública.

• Desenvolvimento

A autodisciplina e a concertação social, a nível das actividades económicas, «criarão um novo clima propício ao desenvolvimento», destacando-se a necessidade de uma maior responsabilização dos dirigentes da Administração Pública e do sector público produtivo, através da autonomia de gestão.

Para levar a cabo o programa de «reformas sem ruptura» é fundamental a estabilidade política e um clima de respeito e de cooperação activa e desinteressada entre os órgãos de soberania.

Tal depende — refere o documento — dos homens eleitos e das suas qualidades, bem como do sistema e das suas regras.

«Mário Soares sabe que não há milagres, nem atalhos fáceis, sabe que não é no regresso ao passado, que sempre combatu, que se podem encontrar exemplos para o futuro» — destaca o documento.

«A democracia e o desen-



António Barreto apresentando o manifesto político da candidatura presidencial de Mário Soares.

volvimento não se consegue com pulsões épicas nem com aventuras populistas, mas sim com a razão, a tolerância e o esforço duradouro. Perante os perigos que já se adivinham, Mário Soares saberá unir os portugueses e servir Portugal» — conclui o documento.

A Comissão Política da candidatura de Soares escusou-se, entretanto, a comentar uma eventual entrada de Salgado Zenha na corrida para Belém.

«Só depois de termos a certeza dessa candidatura nos debruçaremos sobre o assunto», disse António Barreto, após ter lido o manifesto político.

Na mesa de honra da cerimónia, Mário Soares e Maria Barroso encontravam-se ladeados por Fráustio da Silva, mandatário nacional, e Gomes Mota, director da campanha.

Na sala encontravam-se vários apoiantes da campanha e ainda os membros da Comissão Política, entre os quais Manuel Tito de Morais, Almeida Santos e Jaime Gama.

António Barreto, falando em nome da Comissão Política, referiu-se também ao referendo «sim ao referendo, não ao referendo constitucional» e manifestou-se contra a realização das «presidenciais» antes de 19 de Janeiro.

Sobre esta questão, pronunciou-se particularmente contra o dia 12 de Janeiro, frisando que «seria inconveniente que a campanha se sobrepusesse às «autarquias» e que se realizasse no período das festas de Natal e do Ano Novo».

• Freitas do Amaral em Cabo Verde

Por outro lado, Freitas do Amaral disse anteontem, ao chegar a Cabo Verde, que a sua visita é um gesto significativo da sua vontade de melhorar «ainda mais» as relações com a África de Língua Portuguesa, caso seja eleito presidente da República.

O candidato presidencial chegou, a meio da tarde de quarta-feira, à Cidade da Praia, onde o aguardavam representantes da Presidência.

«reformas sem rupturas» defendidas pela candidatura de Mário Soares.

O actual sistema eleitoral — refere o documento — é um dos grandes responsáveis pela dificuldade na formação de maiorias e, por via disso, factor de instabilidade. Deste modo, há que mudar o sistema no sentido de uma maior participação dos portugueses e maior responsabilização dos eleitos.

O reforço da componente parlamentar do regime, através de uma melhor e mais estreita ligação entre o deputado e o eleitor, e de um reforço das competências fiscalizadoras dos parlamentares, é outra das reformas propostas no documento.

A modernização das Forças Armadas e a organização da defesa nacional são outros objectivos apontados no manifesto político da Comissão Política de Candidatura de Mário Soares.

A reforma gradual do Estado proposta no documento acentua a vertente descentralizadora, nomeadamente o municipalismo, considerando que a descentralização constituirá o alicerce da

PRÉ-CAMPANHA DE SOARES COMEÇA HOJE NO PORTO

Mário Soares desloca-se hoje ao Porto onde, cerca das 18,30 horas, inaugura a sede de apoio à sua candidatura na Rua de Santa Isabel e profere um discurso, após o que vai jantar com individualidades.

Amanhã, cerca das 8 horas, Soares está no programa da Rádio Renascença, «Desculpe-se o acordel» e cerca das 12 horas estará em Braga para inaugurar a sede local, seguindo-se um almoço com apoiantes. Cerca das 16,30 horas, de novo no Porto, Soares reúne com sindicalistas e comissões de trabalhadores da Região Norte, deslocando-se depois para Aveiro, onde almoça no dia seguinte com apoiantes (à hora em que na RR é difundida uma entrevista no programa «Cartas na Mesa»).

Às 18 horas é inaugurada a sede do MASP na Mealhada, seguindo-se um jantar com apoiantes.

A audiência com o presidente da Conferência Episcopal que é o bispo de Aveiro foi adiada para data a designar.

Também não é possível inaugurar a sede de Viana em virtude de não se terem concluído ainda as obras no edifício.

Entretanto, Mário Soares recebeu ontem os participantes no XVII congresso ordinário do IFM-SEI (Movimento Internacional dos Falcões) que se realiza em Castelo de Vide, a partir de hoje. O Movimento Internacional dos Falcões, que surgiu na Europa em 1922, tem como objectivo a assistência e educação de crianças e a ocupação de tempos livres dos jovens na Europa, Ásia e América Latina. Este movimento é membro consultivo da UNESCO e do Conselho da Europa e membro de pleno direito da Internacional Socialista.